

A César o que é de César

ESTADO DE SÃO PAULO

JAMIL JOSÉ GASEL

2

Já há algum tempo a falência da assistência à saúde vem sendo denunciada pelos meios de comunicação com vislumbres de atribuição da culpa pelo caos instalado, aos médicos e aos hospitais.

As notícias atingiram diretamente a dignidade dos médicos e a qualidade da assistência médica prestada à nossa população. O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), preocupado com o rumo dos acontecimentos e, como órgão representativo, normativo, regulador e fiscalizador da classe médica, sente-se no dever de trazer à população alguns esclarecimentos.

A responsabilidade deste estado caótico não deve ser imputada à classe médica, mas, sim, a um governo que não assumiu a sua obrigação de que "a saúde é um direito do povo e um dever do Estado", não fornecendo meios para que a assistência à saúde pudesse ser corretamente realizada.

No início deste governo, o então ministro da Saúde, publicamente, apontou, por diversas vezes, o médico como o principal responsável pelas mazelas que ocorriam no setor da saúde, vilanizando-o perante a opinião pública.



O Cremesp formulou convite ao ministro para, aqui em São Paulo ou em Brasília, debater, com este conselho, os problemas atinentes à assistência médica, e colaborar com soluções. Nunca foi atendido.

Não obstante, e sempre com espírito de colaboração e interesse na solução desses problemas, o Cremesp concordou em participar, juntamente com outras entidades superiores, da câmara técnica criada por aquele ministério para diagnosticar e propor medidas para tornar viável o setor de saúde.

Em apenas três reuniões, ao se descortinar o caos existente e diante da certeza de que os problemas não eram oriundos da atuação do médico, mas de uma estrutura arcaica e falha da má administração governamental, aquela câmara foi desativada e suas conclusões iniciais desconsideradas. Foi lamentável, pois nos ficou a impressão de não se querer resolver os problemas.

Pelo exposto, pedimos à população que não coloque o médico como responsável pelo atual estado de calamidade da assistência à saúde no País e continue a creditar-lhe confiança, fator fundamental no relacionamento médico-paciente, confiança essa necessária para que ele possa atendê-la mesmo diante das dificuldades por todos conhecidas. Neste momento em que há mudanças nos setores governamentais da saúde, reiteramos que este

conselho permanece aberto às entidades governamentais, ao novo ministro e à população para colaborar com medidas efetivas e propostas sérias que possam levar à reversão do estado atual da assistência à saúde.

Colocamos à disposição do futuro ministro o Plano de Assistência à Saúde que este conselho elaborou, em conjunto com a Associação Paulista de Medicina e que também já fez chegar às mãos do governo do Estado.

Entendemos que problemas atinentes a áreas específicas devam ser considerados e resolvidos principalmente por técnicos que nelas militam. Assim, ninguém melhor do que o médico e as entidades que o representam para discutir, analisar e propor soluções que levem a saúde e a assistência médica ao caminho certo.

Pedimos ao presidente da República que, ao escolher um novo ministro, o faça na mais correta intenção de solucionar a grave crise que afeta o setor médico-hospitalar, deixando de lado interesses políticos e nomeando para esse cargo vital um médico que traga em seu currículo uma bagagem rica de conhecimentos e vivência dos problemas afetos à saúde. Imprescindível, também, é que lhe dê os recursos necessários para tanto.

■ **Jamil José Gasel, otorrinolaringologista, é segundo-secretário do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo**